

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS E MÉDICOS SOBRE INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA DA HANSENÍASE

PERCEPTIONS OF NURSES AND DOCTORS ON EDUCATIONAL INTERVENTION REGARDING THE SIMPLIFIED NEUROLOGICAL ASSESSMENT OF LEPROSY

PERCEPCIONES DE ENFERMEROS Y MÉDICOS SOBRE LA INTERVENCIÓN EDUCATIVA EN LA EVALUACIÓN NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA DE LA LEPROA

Matheus de Medeiros Nóbrega¹
Emanuelle Malzac Freire de Santana²
Karen Krystine Gonçalves de Brito³
Ester Missias Villaverde Antas⁴
Flávia Cristina dos Santos Pacheco⁵
Simone Helena dos Santos Oliveira⁶
Maria Julia Guimarães Oliveira Soares⁷

Como citar este artigo: Nóbrega, MM, Santana, EMF, Brito, KKG, Antas, EMV, Pacheco, FCS, Oliveira, SHS, Soares, MJGO. Percepções de enfermeiros e médicos sobre intervenção educativa acerca da avaliação neurológica simplificada da hanseníase. *Rev. baiana enferm.* 2024; 38 e 59790.

Objetivo: analisar as percepções de enfermeiros e médicos acerca de intervenção educativa sobre a avaliação neurológica simplificada da hanseníase. **Método:** pesquisa descritiva qualitativa realizada por meio de entrevistas com enfermeiros e médicos da atenção primária em saúde. O conteúdo das entrevistas foi analisado pelo método de Bardin e discutidas conforme a literatura acerca da Educação Permanente em Saúde. **Resultados:** 24 atores sociais participaram do estudo. Uma categoria temática subdividida em três subcategorias foram geradas. Os participantes perceberam satisfatoriamente a intervenção como estratégia de educação na saúde para ressignificar o cuidado com consequente aplicação prática da avaliação neurológica e afirmaram a importância de se realizar educação na saúde para enriquecer conhecimentos. **Considerações finais:** os participantes apresentaram percepções majoritariamente satisfatórias sobre experiências. Perceberam a intervenção como elemento instrutivo essencial para mudança em suas práticas profissionais da atenção primária. Encoraja-se que novos estudos intervencionistas nesse cenário sejam realizados e avaliados.

Descritores: Hanseníase. Enfermagem. Educação. Pessoas com Deficiência. Pesquisa Qualitativa.

Autor correspondente: Matheus de Medeiros Nóbrega, matheusnobrega@live.com

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4040-896X>.

² Faculdades Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4704-6666>.

³ Faculdades Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2789-6957>.

⁴ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6464-3617>.

⁵ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6005-7701>.

⁶ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9556-1403>.

⁷ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8025-9802>.

Objective: to analyze the perceptions of nurses and doctors on the educational intervention regarding the simplified neurological assessment of leprosy. Method: descriptive qualitative research carried out through interviews with nurses and doctors in primary health care. The content of these interviews was analyzed using the Bardin method and discussed according to the literature on Permanent Health Education. Results: 24 social actors participated in the study. A thematic category subdivided into three subcategories was generated. The participants satisfactorily perceived the intervention as a health education strategy to redefine care, which led to the practical application of the neurological assessment, and they also affirmed the importance of conducting health education to enrich knowledge. Final considerations: the participants presented mostly satisfactory perceptions about their experiences. They perceived intervention as an essential instructive element for changing their professional practices in primary health care. It is encouraged that further interventionist studies in this scenario be carried out and duly assessed.

Descriptors: Leprosy. Nursing. Education. People with Disabilities. Qualitative Research.

Objetivo: analizar las percepciones de enfermeros y médicos sobre la intervención educativa en la evaluación neurológica simplificada de la lepra. Método: investigación descriptiva cualitativa realizada a través de entrevistas a enfermeros y médicos de atención primaria de salud. El contenido de las entrevistas se analizó mediante el método de Bardin y fue discutido según la literatura sobre Educación Continua en Salud. Resultados: participaron del estudio 24 actores sociales. Se generó una categoría temática subdividida en tres subcategorías. Los participantes percibieron satisfactoriamente la intervención como una estrategia de educación en salud para resignificar el cuidado con la consecuente aplicación práctica de la evaluación neurológica y afirmaron la importancia de utilizar la educación en salud para enriquecer el conocimiento. Consideraciones finales: los participantes presentaron percepciones mayoritariamente satisfactorias sobre las experiencias. Percibieron la intervención como un elemento instructivo esencial para cambiar sus prácticas profesionales de atención primaria. Se recomienda que se realicen y evalúen nuevos estudios de intervención en este escenario.

Descriptorios: Lepra. Enfermería. Educación. Personas con Discapacidad. Investigación Cualitativa.

Introdução

No contexto das doenças infectocontagiosas, tropicais, negligenciadas e que merecem a atenção da enfermagem para sua erradicação, tem-se a hanseníase, a qual é causada por bactérias do gênero *Mycobacterium* que deterioram a bainha de mielina axonal em fibras e troncos nervosos, estas que implicam no desenvolvimento de importantes incapacidades e deformidades físicas duradouras, sobretudo em face e membros⁽¹⁾.

Implicações dessa natureza podem ser evitadas a partir de estratégias de Prevenção de Incapacidades (PI), como o diagnóstico e tratamento precoce por meio da busca ativa, educação em saúde, autocuidado e vigilância de contatos. A PI faz parte do cuidado ao indivíduo com hanseníase e perpassa as redes de atenção à saúde, com destaque para sua efetivação na Estratégia de Saúde da Família (ESF)⁽²⁾.

Inserido no âmbito da PI, a Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) se constitui como ferramenta essencial no exame da integridade neural e física, para detecção de alterações importantes

e classificação do Grau de Incapacidade Física (GIF), o qual considera as alterações motoras e sensitivas em olhos, mãos e pés, do grau zero ao grau dois⁽²⁾. Sua utilização auxilia na tomada de condutas necessárias para tratamento e reabilitação, fortalecem as ações de controle e vigilância que objetivam a diminuição de sequelas físicas, emocionais e sociais, além de contribuir para a assistência de qualidade⁽³⁾.

Entretanto, mesmo com o comprometimento, e sabendo que a PI no Brasil é historicamente preconizada e que a ANS consiste em estratégia de prevenção recomendada desde 1977 pelo MS⁽⁴⁾, no que se refere às suas características protocolares, tem sido, por vezes, negligenciada no cumprimento de seus objetivos em avaliar a integridade neural e determinar o GIF dos usuários na Estratégia Saúde da Família.

Pesquisas científicas acerca da hanseníase, realizadas na capital paraibana, identificaram deficiência de sua realização, evidenciada pela ausência de registros nos prontuários dos usuários

do serviço e pela limitação no conhecimento teórico-prático dos profissionais⁽⁵⁻⁶⁾. É interessante destacar que essa é uma realidade nacional e pesquisas têm apontado fragilidades no cuidado à pessoa com hanseníase relacionadas à centralização do cuidado e as limitações no conhecimento e atitudes dos profissionais⁽⁷⁻⁸⁾.

Os resultados dessas pesquisas convergem no que se refere às limitações relacionadas ao conhecimento sobre hanseníase pelos profissionais de saúde que resultam em falhas no cuidado e refletem nos dados registrados de casos com GIF 2 no diagnóstico e não avaliados⁽⁹⁾. Para solucioná-las, faz-se necessário a urgência na educação e sensibilização desses profissionais, sobretudo quanto à realização da ANS para captação precoce de neurites, alterações neurais e físicas importantes, monitoramento dos casos e controle de agravos.

Realizou-se, então, uma pesquisa de intervenção a qual analisou o conhecimento e as atitudes de enfermeiros e médicos da ESF, no município de João Pessoa, antes e após realização de intervenção educativa sobre GIF e a ANS⁽³⁾. A intervenção inovou ao utilizar como fundamentação teórica a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel e seus pressupostos construtivistas, além de estar alinhada à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A Educação Permanente em Saúde (EPS) fomenta ações de educação na saúde que sejam advindas das necessidades dos profissionais e incorporadas ao processo de trabalho no cotidiano⁽¹⁰⁾.

Uma vez executada a intervenção educativa, e sabendo-se da sua efetividade no conhecimento e atitude dos profissionais a partir da abordagem quantitativa, faz-se necessário o seguimento de avaliação sob a perspectiva qualitativa, no sentido de conhecer seu significado para os profissionais e compreender como se deu a efetividade da ação a partir da verbalização deles. Estudo apontou escassez de avaliação qualitativa das intervenções educativas sobre hanseníase realizadas, não tendo a mesmo empenho como nas etapas de criação e condução delas⁽⁸⁾.

Para além do espectro mensurável pela abordagem quantitativa, consubstanciam-se

conhecimentos, opiniões e mudanças paradigmáticas causadas a partir das experiências vivenciadas e aos efeitos da natureza intervencionista entre os indivíduos, que são melhor expressas por abordagens fenomenológicas e hermenêuticas. Ademais, percepções e repercussões de intervenções não podem e nem devem ser negligenciadas, pois nelas residem a oportunidade de compreender a vivência e o *como* e o *porquê* dos resultados.

Neste sentido, questionou-se: quais as percepções dos enfermeiros e médicos acerca da intervenção educativa sobre ANS de pessoas com hanseníase? A partir desse questionamento, objetivou-se analisar as percepções de enfermeiros e médicos acerca da intervenção educativa sobre a ANS de pessoas com hanseníase.

Método

Trata-se de pesquisa descritiva, abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros e médicos da ESF de João Pessoa, Paraíba, Brasil, que participaram de uma intervenção educativa prévia pautada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e construída conforme os pressupostos da Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel⁽³⁾. Este estudo foi estruturado conforme critérios do *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ)⁽¹¹⁾.

Do consolidado total de 153 participantes do projeto-base (intervenção), estabeleceu-se como critério de inclusão para este segmento qualitativo o comparecimento aos quatro encontros, por se entender que a ausência de um deles prejudicaria a experiência completa do aprendizado, principalmente quando se trata de um assunto importante e, ao mesmo tempo, negligenciado no contexto da Atenção Básica. Assim, foram identificados 47 profissionais elegíveis para a etapa de coleta de dados.

Os profissionais eram convidados pelo pesquisador principal à participação voluntária e anônima no estudo via ligações telefônicas e/ou por mensagens instantâneas pelo aplicativo *WhatsApp Messenger*. O pesquisador teve participação na equipe de pesquisa do estudo de intervenção e

tem experiência em pesquisas acerca da hanseníase com profissionais de saúde. Os dados telefônicos foram obtidos com autorização dos participantes a partir dos instrumentos preenchidos no estudo primário. Havendo contato, a pesquisa era apresentada com a identificação do pesquisador principal e a importância de sua participação. Caso o profissional aceitasse participar, realizava-se o agendamento de acordo com a sua disponibilidade. Dos 47 profissionais elegíveis, 15 se recusaram a participar e 9 não foi obtido sucesso no contato, resultando em 24 participantes.

A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto de 2020 e abril de 2021. Devido ao cenário da pandemia da Covid-19, seguindo as recomendações dos Órgãos Públicos de Saúde, a coleta de dados precisou ser readequada da forma presencial para forma à distância, *online*, apenas com o entrevistador e o participante, por videochamadas de *WhatsApp Messenger*. Esse aplicativo foi escolhido por ser amplamente utilizado e facilmente manuseável. No favorecimento da disponibilidade do participante, o local da entrevista acontecia onde ele preferisse e tivesse acesso à conexão da Internet, em seu domicílio ou no ambiente de trabalho. Preferiu-se não utilizar o critério de saturação teórica de dados por se tratar de uma quantidade hábil de participantes elegíveis.

Para guiar a coleta de dados, foi elaborado um formulário semiestruturado contendo identificação do pesquisador principal, leitura do TCLE e questão inicial, “quebra-gelo”, “Me conte um pouco como foi sua formação e quais foram as suas experiências com pacientes com hanseníase?”. Além disso, houve recapitulação das atividades na intervenção educativa e da seguinte pergunta norteadora: Como foi para você participar da capacitação sobre a ANS da hanseníase? Para complementação de ideias e reflexões, outros questionamentos e notas de campo foram desenvolvidas no decorrer das entrevistas, conforme respostas dos entrevistados.

As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo, tiveram duração média de 18 minutos e foram transcritas *ad verbatim*, de forma naturalística, para preservar todo o conteúdo. Posteriormente,

foram reproduzidas novamente para confirmar a veracidade da transcrição e retirar vícios de linguagem, corrigir erros gramaticais, de concordância e/ou ortografia, resultando na versão final, sem extrair a essência dos significados. Para garantir o anonimato dos participantes, foram adotadas as letras de codificação “E” para enfermeiros(as) e “M” para médicos(as) e numerais arábicos para indicar a sequência dos entrevistados.

As transcrições, então, tiveram seus conteúdos analisados pelo método de Bardin. Esse método consiste em três fases: a pré-análise, na qual foi realizada a leitura flutuante de todos os dados transcritos para seleção preliminar do *corpus* do material de acordo com sua relevância para os objetivos propostos; a exploração do material, na qual o material foi recortado e codificados em planilha de acordo com suas semelhanças temáticas a partir do conteúdo; e o tratamento de dados, no qual o pesquisador interpreta os dados e realiza inferências para discussão⁽¹²⁾. Neste estudo, os discursos foram dissertados à luz da política da EPS.

A pesquisa obteve apreciação e aprovação pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, pela Secretaria Municipal de Saúde do município de João Pessoa e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, parecer nº 4.003.217. Por todo o desenvolvimento da pesquisa, a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foi obedecida⁽¹³⁾. A participação ou recusa na pesquisa era verbalmente dada pelo participante após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e envio de cópia para seu e-mail.

Resultados

Caracterização dos participantes e categoria temática do conteúdo

Fizeram parte da pesquisa 24 atores sociais, sendo 18 enfermeiros e seis médicos. Quanto ao gênero, predominaram as mulheres na quantidade de 21. A idade média dos participantes foi de 47

anos, variando entre 27 e 70 anos. 22 participantes afirmaram já terem cuidado de pessoas com hanseníase, entretanto, somente dez já haviam participado de capacitação prévia sobre a doença. Verificou-se que o grupo é heterogêneo no que se refere ao tempo de formação, com média de 21 anos de formado, sendo o mais recente há um ano e o mais antigo há 44 anos, mas que independente disso quase todos já tiveram alguma experiência de prestar cuidados à pessoa com hanseníase.

A análise dos conteúdos dos discursos gerou a categoria temática Contributos da educação permanente em saúde para ANS da hanseníase e as subcategorias: I - A importância de intervenção educativa pautada na EPS sobre a ANS; II - Reaproximação com a hanseníase; III – A intervenção educativa como sensibilizadora do Cuidado.

Subcategoria I - A importância de intervenção educativa pautada na EPS sobre a ANS

O conteúdo nos discursos dos participantes aponta a importância da intervenção educativa como estratégia pertencente à EPS frente à pertinência da ANS e sua execução e reconhecimento a nível de APS, assim como em dúvidas práticas. Ademais, os participantes perceberam a intervenção como adjuvante para o enriquecer do conhecimento teórico-prático frente à demanda intelectual na práxis de enfermeiros e médicos, bem como a necessidade da aprendizagem contínua, por meio de maior frequência na promoção de ações em educação na saúde e de se atualizar o conhecimento teórico-prático acerca da doença para melhor entrega do cuidado:

[...] a gente tinha a teoria, tudo, da hanseníase, mas não sabia dos tipos, a diferenciação, como palpar, como identificar, diferenciar [...] (E9).

Quando a capacitação surgiu, nós estávamos acompanhando uma menina, então foi bem interessante porque ampliou o meu olhar pra ela, consegui enxergar mais umas coisas que eu ainda não conseguia (E15).

Particularmente acho que toda capacitação é válida. Principalmente, assim, numa área que tá muito ligada à gente da enfermagem na atenção básica. O que foi abordado foi muito importante, foi esclarecedor, é o que a gente tinha que ter na vivência mesmo, de saber diag-

nosticar, do exame físico da cabeça aos pés, da questão neurológica, da capacidade de força. (E16)

A educação da gente é continuada, né, a gente tem que tá sempre fazendo o cérebro da gente tá funcionando (E1).

Eu acho que poderia ser uma coisa contínua essas capacitações. Seria bom ser um tipo de educação continuada, sempre ter periodicamente essa capacitação. Acho muito válido. (M4)

Poderiam tá acomodados no posto de saúde, poderia tá 'Ah não vou nessa capacitação não...' Eu pelo menos sempre defendo, 'Gente, isso nos move! A gente tem que buscar, senão vai ficar aqui estagnado (M2).

[...] a gente sem tempo de (ações educativas) para 'hansen', tuberculose, de coisas que não é pra passar muito tempo, sem tá sempre... educação contínua. A educação continuada é muito importante (M3).

Subcategoria II - Reaproximação com a hanseníase

A intervenção também oportunizou a (re)aproximação dos profissionais à temática de hanseníase que, conforme os discursos, não é frequentemente abordada em sua formação acadêmica ou em capacitações pela gestão como outras doenças crônicas mais visibilizadas na APS:

[...] desde a minha entrada na atenção básica não tinha tido capacitação de hanseníase até então [...] (E2).

Fazia muitos anos, né, muito tempo que a secretaria de saúde não promovia uma atualização num nível que foi a de vocês [...] (E3).

Eu sinto muita falta dessas capacitações hoje em dia no PSF e foi muito rico pra mim essa capacitação [...] (E6).

[...] E a gente sente falta de mais capacitação. De mais dias de um profissional chegar mais perto, com mais experiência, e tá orientando, aquele feedback [...] É impressionante como a gente precisa de capacitação na área de enfermagem (E16).

[...] Foi muito positivo, era um tema que eu tinha dificuldade na formação e que a gente tem um pouco de dificuldade (M6).

Mas essa oportunidade mesmo de você avaliar, de conhecer mais à fundo, de ver essa questão da medicação, de reações, nada disso eu vi na faculdade, e mesmo assim faz muitos anos (E17).

Subcategoria III – A intervenção educativa como sensibilizadora do Cuidado

Por outro lado, a intervenção possibilitou a ressignificação do cuidado a partir da mudança positiva no conhecimento e na atitude para o cuidado ao usuário do serviço de saúde com

hanseníase, evidenciado pela mudança no olhar clínico, integração da equipe multidisciplinar e possível aplicação prática da ANS:

[...] algumas coisas que eu não conseguia pensar antes, eu consigo depois da capacitação. [...] Acho que aqueles sintomas de olho, como fazer o exame físico que eu não lembrava (E2).

[...] hoje eu já consigo visualizar, fazendo uma análise do grau de incapacidade com uma qualidade melhor, entendeu? Sabendo o que é o grau 1, um grau 2 (E5).

[...] apareceu um adolescente com pé caído. Eu já fui com aquele olhar clínico, que eu acho que eu não tinha antes dessa capacitação. Então mudou meu olhar clínico, quando vejo aquela mancha na pele do usuário, já tenho a curiosidade de tocar, palpar, fazer o exame físico. E antes se eu não tivesse feito esse curso com vocês talvez eu não teria propriedade pra fazer, realizar esse exame (E11).

[...] eu nunca peguei muitos pacientes de Hansen, eu não tinha essa vivência de Hansen. Eu ainda não sei se me sinto segura 100% de chegar a um diagnóstico junto com o médico, entendeu? Mas, assim, muita coisa eu já sei fazer, não sou mais leiga como eu era (E14).

Hoje, eu pegando um paciente, eu sei usar o estesiômetro, já sei usar as coisas, já sei palpar os nervos, que antes eu não tava mais lembrado (M1).

Até o meu olhar melhorou mais. Se eu já tinha uma noçãozinha bem elementar, depois do curso eu consigo fazer bem melhor! (E18).

Discussão

A intervenção educativa foi elaborada seguindo o propósito da EPS, que considera as necessidades e problemáticas encontradas em campo de prática, no cenário real, para a educação dos trabalhadores, tornando-os atores reflexivos e críticos de suas práticas para transformação de sua realidade⁽¹⁴⁾. No entanto, é relevante destacar os termos “educação continuada”. nos discursos de E1 e M4, e “capacitação” nos demais, utilizados equivocadamente pelos participantes no sentido de programar situações frequentes de educação na saúde, como estratégias de EPS, e não no conceito próprio do termo, a exemplo das capacitações e treinamentos pontuais que vão de encontro ao preconizado pela EPS.

Existem diferenças conceituais entre os dois tipos de educação, continuada e permanente. A educação continuada consiste em ações de ensino para os profissionais de forma pontual, esporádica, uniprofissional, desconexas com a realidade

e necessidade oriunda do processo de trabalho, direcionadas à atualização do conhecimento passivamente por técnicas de transmissão, sem levar em conta o conhecimento prévio e a construção de novos⁽¹⁵⁾.

Em contraste, as ações de educação permanente são refinadas para alcançar seus objetivos, pois propõe integrar ao cotidiano institucional o ensino e aprendizado, remodelando os espaços de prática e o processo de trabalho, partindo de problemáticas encontradas no trabalho como fonte de conhecimento para construção do mesmo de forma ativa pelos participantes⁽¹⁵⁾.

Portanto, é evidente que ainda existe confusão na utilização conceitual dos termos mencionados pelos profissionais. É imprescindível que eles possam entender as diferenças entre esses dois tipos de educação e quando cada uma se faz necessária, pois são bases para o reconhecimento das reais necessidades advindas do processo de trabalho e suas resolutividades, principalmente quando se deparam com mudanças em protocolos de atenção à saúde e, no caso, com a ANS, que para alguns participantes era novidade, pois não a tinham desenvolvido ou conhecido antes da intervenção.

De fato, a hanseníase pode não ser temática explorada a fundo na formação acadêmica e/ou em ações de educação na saúde como outras patologias ou contextos de saúde referentes ao cuidado na APS. Ainda assim, ela precisa ser abordada e debatida durante cursos de formação quanto a seus aspectos patológicos e sociais⁽¹⁶⁾.

Pesquisa acerca do ensino sobre hanseníase em curso de graduação em enfermagem mostrou dados importantes. A amostra de alunos que tiveram aulas sobre a doença em sua grade curricular obteve maior acerto no questionário de pesquisa, entretanto, 60% não se considerava seguro para realizar ações de controle da hanseníase⁽¹⁷⁾. Convergindo os dados, pesquisa paraibana realizada em cursos de graduação em enfermagem descobriu a baixa carga horária na grade curricular como um dos fatores influentes, fazendo-se indispensável um módulo prático para consolidação da aprendizagem⁽¹⁸⁾.

Entretanto, visto que nesta pesquisa o estudo da hanseníase durante a formação acadêmica tenha sido superficial e que a escassa oferta de capacitações na área seja uma realidade, não se pode negar a sua nacional endemidade, segundo os dados epidemiológicos oficiais⁽⁹⁾, e se faz crucial a sua visibilidade tanto nos cursos de graduação, como em ações de EPS para educar os trabalhadores e suprir a carência de ações educativas na saúde sobre a doença, a qual contribui para obscurecer ainda mais sua endemidade, bem como sua influência na subnotificação, reforçando a sua negligência pelas autoridades e prejudicando as ações de controle e eliminação postas por estratégias oficiais.

A utilização de abordagem para construção ativa do conhecimento já foi empregada em outros estudos intervencionistas para educação de profissionais da APS. Pesquisa de doutorado seguiu as premissas do arco de Maguerez e a metodologia problematizadora para educação permanente de enfermeiros no cuidado ao pé diabético. Os resultados mostraram mudança positiva no conhecimento teórico-prático após intervenção⁽¹⁹⁾. Complementando, pesquisa qualitativa conduziu investigação acerca das percepções dos participantes de intervenção prévia e mostrou também ressignificações no olhar para o cuidado ao paciente com pé diabético⁽²⁰⁾.

No mesmo sentido, estudo intervencionista utilizou dos pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa para embasar educação permanente de profissionais da APS para o cuidado de pessoas com úlceras venosas⁽²¹⁾. A intervenção provocou mudança positiva no conhecimento, comparando o antes e depois, e no olhar clínico dos profissionais para com os usuários da APS.

Portanto, evidenciou-se, pelo conteúdo dos discursos, a consonância à possibilidade de mudanças significativas no conhecimento dos profissionais quando se fomenta a aprendizagem a partir de estratégias ativas baseadas na PNEPS.

Considerações Finais

As falas dos participantes apresentaram percepções majoritariamente satisfatórias quanto às

suas experiências. A partir da análise perceptiva, constatou-se que houve aprendizagem significativa para maioria dos participantes resultante da estrutura teórica e metodológica da intervenção, ao passo em que ela atende às prerrogativas de uma ação de Educação Permanente em Saúde, a qual considerou o contexto dos profissionais e contribuiu para os conhecimentos, atitudes e aprendizagem quanto à hanseníase e avaliação neurológica simplificada.

Além disso, os participantes perceberam a intervenção como elemento instrutivo essencial para mudança em suas práticas profissionais da atenção primária em saúde ao abordar usuários com hanseníase, como preconiza a Educação Permanente em Saúde.

Conclui-se que a educação permanente em saúde é uma imensa oportunidade de educar e reeducar os profissionais de saúde, despertar o pensamento para doença, suas complicações e necessidade de avaliação neurológica e provocar a mudança no processo de trabalho para a realização da ANS da hanseníase na APS, a fim de institucionalizar a política de PI e de formar seres reflexivos de suas práticas e construtores do conhecimento.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Matheus de Medeiros Nóbrega, Emanuelle Malzac Freire de Santana, Karen Krystine Gonçalves de Brito, Ester Missias Villaverde Antas, Flávia Cristina dos Santos Pacheco, Simone Helena dos Santos Oliveira e Maria Julia Guimarães Oliveira Soares;

2 – análise e interpretação dos dados: Matheus de Medeiros Nóbrega e Emanuelle Malzac Freire de Santana;

3 – redação e/ou revisão crítica: Matheus de Medeiros Nóbrega, Emanuelle Malzac Freire de Santana, Karen Krystine Gonçalves de Brito, Ester Missias Villaverde Antas, Flávia Cristina dos Santos Pacheco, Simone Helena dos Santos Oliveira e Maria Julia Guimarães Oliveira Soares;

4 – aprovação da versão final: Matheus de Medeiros Nóbrega, Emanuelle Malzac Freire

de Santana, Karen Krystine Gonçalves de Brito, Ester Missias Villaverde Antas, Flávia Cristina dos Santos Pacheco, Simone Helena dos Santos Oliveira e Maria Julia Guimarães Oliveira Soares.

Conflitos de interesse

Não há conflito de interesses.

Referências

1. Chen K-H, Lin C-Y, Su S-B, Chen K-T. Leprosy: A Review of Epidemiology, Clinical Diagnosis, and Management. *J Trop Med*. 2022;2022:8652062. DOI: 10.1155/2022/8652062
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [Internet]. Brasília (DF); 2022 [cited 2024 Feb 03]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseníase/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseníase-2022>
3. Santana EMF, Brito KKG, Antas EMV, Nóbrega MM, Carvalho PS, Pacheco FCS, Leadebal ODCP, Nogueira JA, Soares MJGO, Oliveira SHS. Adequabilidade do conhecimento e atitude de profissionais na avaliação das incapacidades hanseníase. *REAS*. 2024;24(1):e13946. DOI: 10.25248/reas.e13946.2024
4. Santos AR, Ignotti E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. *Cien Saude Colet*. 2020;25(10):3731-44. DOI: 10.1590/1413-812320202510.30262018
5. Brito KKG. Adesão ao autocuidado na hanseníase à luz da teoria de Everett Rogers [tese]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2018.
6. Carvalho PS, Brito KKG, Santana EMF, Lima SM, Andrade SSC, Nóbrega MM, et al. Autocuidado em hanseníase: comportamento de usuários atendidos na rede de atenção primária à saúde. *Enferm Bras*. 2019;18(3):398-405. DOI: 10.33233/eb.v18i3.2508
7. Girão Neta OA, Arruda GMMS, Carvalho MMB, Gadelha RRM. Percepção dos Profissionais de Saúde e Gestores sobre a Atenção em Hanseníase na Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Prom Saúde*. 2017;30(2):239-48. DOI: 10.5020/18061230.2017
8. Souza ALA, Feliciano KVO, Mendes MFM. Family Health Strategy professionals' view on the effects of Hansen's disease training. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(4):610-8. DOI: 10.1590/S0080-623420150000400011
9. Brasil. Departamento de Informática do SUS. Hanseníase – Indicadores Operacionais e Epidemiológicos 2021 [Internet]. Brasília; 2021 [cited 2024 Feb 02]. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/casos-de-hanseníase-desde-2001-sinan/>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão no Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para seu fortalecimento? [Internet]. Brasília; 2009 [cited 2024 Feb 02]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
11. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57. DOI: 10.1093/intqhc/mzm042
12. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições 70; 2016.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília (DF); 2012 [cited 2024 Feb 02]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
14. Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Educação Permanente em Saúde na atenção
15. primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saude debate*. 2019;43(120):223-39. DOI: 10.1590/0103-1104201912017
16. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Tavares CMM, Cavalcanti ACD, Cortez EA. Educación permanente, continua y en servicio; desvelando sus conceptos. *Enferm. Glob* [Internet]. 2013 [cited 2024 Feb 02];29:324-40. Available from: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/revision1.pdf>
17. Palacio MAV, Takenami I, Gonçalves LBB. O ensino sobre hanseníase na graduação em saúde: limites e desafios para um cuidado integral. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2019;43(1):260-70. DOI: 10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a2932
18. Silva PN. O ensino da hanseníase em curso de graduação em enfermagem no Ceará [Trabalho de Conclusão de Curso]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2019.

19. Chaves AEP. O ensino da atenção à hanseníase em cursos de graduação em enfermagem [Tese]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017.
20. Felix LG, Mendonça AEO, Costa IKF, Oliveira SHS, Almeida AM, Soares MJGO. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária antes e após intervenção educativa sobre pé diabético. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42:e20200452. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200452>
21. Bezerra AF. Avaliação e prevenção do pé diabético por enfermeiros: repercussões de intervenção educativa problematizadora [Dissertação]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2018.
22. Sousa ATO. Úlcera venosa: proposta educacional para enfermeiros da atenção primária à saúde [Tese]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2015.

Recebido: 11 de março de 2024

Aprovado: 13 de julho de 2024

Publicado: 03 de setembro de 2024



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos